

N. 34

JANEIRO

PREÇO 200 RS.

O RISO



Já está á venda

ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetitosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

NOVIDADES

BARALHO DE CARTAS, para a bisca em gabinete reservado.

Preço... 2\$000 —) (— Pelo Correio 2\$600

Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço... 1\$500 —) (— Pelo Correio 2\$000

Variações de amor

Interessantissima aventuras passadas em familia.

Ornam este livrinho caprichosas gravuras do natur

Preço 800 — Pelo correio mais. 400

Vantajosa commissão aos agentes

NO PRELO

A FAMILIA BELTRÃO

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

SOBERBAS GUAVURAS ADEQUADAS AS SCENAS.

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1912

○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 34

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



O conselho do Zézé

O Conselheiro o Facundo desejava naquella dia ler com attenção a velha grammatica do Coruja, porquanto, tendo que dar um parecer sobre uma questão de cachoeiras, queria que elle tivesse um saber inteiramente corujiano, como era de gosto no fóro.

Puzera-se a estudar o famoso tratado, quando Zézé, o seu filho de cinco annos, o mais tenro rebento que tivera o conselheiro, graças ao auxilio de sua segunda mulher — quando o Zézé, diziamos, appareceu no gabinete e disse ao pai :

— Papai, concerta aqui o au'omovel que está quebrado.

Ternamente, o Conselheiro agarrou no pequeno brinquedo e ageitou-o o melhor possível.

Zézé sahiu e Facundo continuou no seu estudo do Coruja.

Não tinha empregado nisso uma hora, quando o Zézé voltou e disse ao pai :

— Papai, endireita a roda do carro que está torta.

O Conselheiro agastou-se um pouco e respondeu :

— Você porque não pede isto a sua mãe ?

— Mamãe não sabe.

O Conselheiro agarrou o pequeno carro de folha de Flandres e concertou o melhor possível

a roda que estava um pouco amolgada.

Zézé foi-se e Facundo avidamente voltou á grammatica, lendo com a maxima attenção o emprego do infinito pe-soal.

Mas foi logo interrompido, pois Zézé chegara com uma porção de carros e trilhões, etc, e tentou montar uma estrada de ferro, bem aos pés do seu estudioso pai.

➤ **ELIXIR DE NOGUEIRA** — do Pharmaceutico Silveira — Cura a syphilia: — ➤



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

Este não teve duvidas e aconselhou ao filho que fosse fazer a sua engenharia em outro logar.

Zézé foi resmungando e o Conselheiro tentou mais uma vez absorver o Coruja.

Estava em trecho bem interessante, quando o filho lhe entrou a chorar :

— Papai! Papai! O trem não *qué anda*.

O Conselheiro não esteve pelos autos :

— Arre! C'os diabos! Que tenho eu com isso? Não se pode estudar nesta casa? Arre!

O pequeno não deixava de chorar e dizer:

— Foi o trem, papai!

— Arre! Arrangem-se você e o trem!

Quem me arranjou semelhante herdeiro, santo Deus?!

O pequeno deixou de chorar e disse ingenuamente :

— E' mãe quem sabe.

Oié.



CHRONIQUETA

Tambem, de assumpto, assás *chronica*,

Assim como a derradeira,

Do extinto; foi, a primeira,

D'este anno—Novo e Bonito—

Semi-semana *chronitica*.

Mas; firme á voz do Commando

Eu Chefe, eu vou *desfitando*,

A' custo—*a chronica fita* :

Na rua, a tal Miguel Angelo.

— Aliás, um pérfido insulto,

Feito á memoria de um vulto,

Extincto; artista immortal.—

Foi enterrado o cadaver

— Assim disse a visinhança—

De uma innocente creança,

Nos fundos, lá do quintal! . . .

Meu bom leitor :—Não me é licito

Fazer, á hora em que escrevo,

Um commentario. Nem devo

Fazê-lo; embora tal péça.

Talvez—pequena e rachitica,

Sendo, a creança, até muito :

«Plantada» foi. . . só no intuito

De. . . não morrer, tão depressa. . .

Findou, este anno, com jubilo

— Aliás, o mais natural—

Para a Legião Caixeiral;

Que, da Victoria, se ufana.

E é justo. Pois, para o Altissimo,

Domingo, foi. . . dia santo.

E nada fez, no entretanto. . .

«Mandou fazer» . . . á semana.

No entanto :—A *devita venia*,

Para um conselho de amigo.

Ouvi o que, óra vos digo;

Por isso nada pagaes:

Nenhum de vós, muito intrépido,

No Amor, se mostre; antes manso,

Um pouco. . . Afim que, o descanço,

Não vos esfalte. . . inda mais! . . .

Ligeiramente, e mui rapido,

Só mencionar vou, aqui:

— A «transacção» dos *Colis*,

Dos «Embrulhinhos Postaes».

Não acho haver, mesmo a minima

Razão, p'ra tal *sarrabulho* . . .

O que é *colis*? . . . E' um embrulho

Portatil. . . Só; nada mais. . .

Quanto a presentes, a dádivas :

Jamais, penuria tamanha,

Eu vil. . . Nem uma castanha,

Ou uma amendoa, siquer! . . .

Paciencia! . . . A Deus rógo, ou supplico,

Que:—Em todo este Anno de Graça,

Féstinhas, sempre, m'as faça,

A' todo instante—a mulher. . .

.....
E—pois, que assás *cacetifera*,

A «Chroniqueta», ficando,

Já vae. . . não acham? . . . Vou dando

Com o «basta», a tanta «besteira».

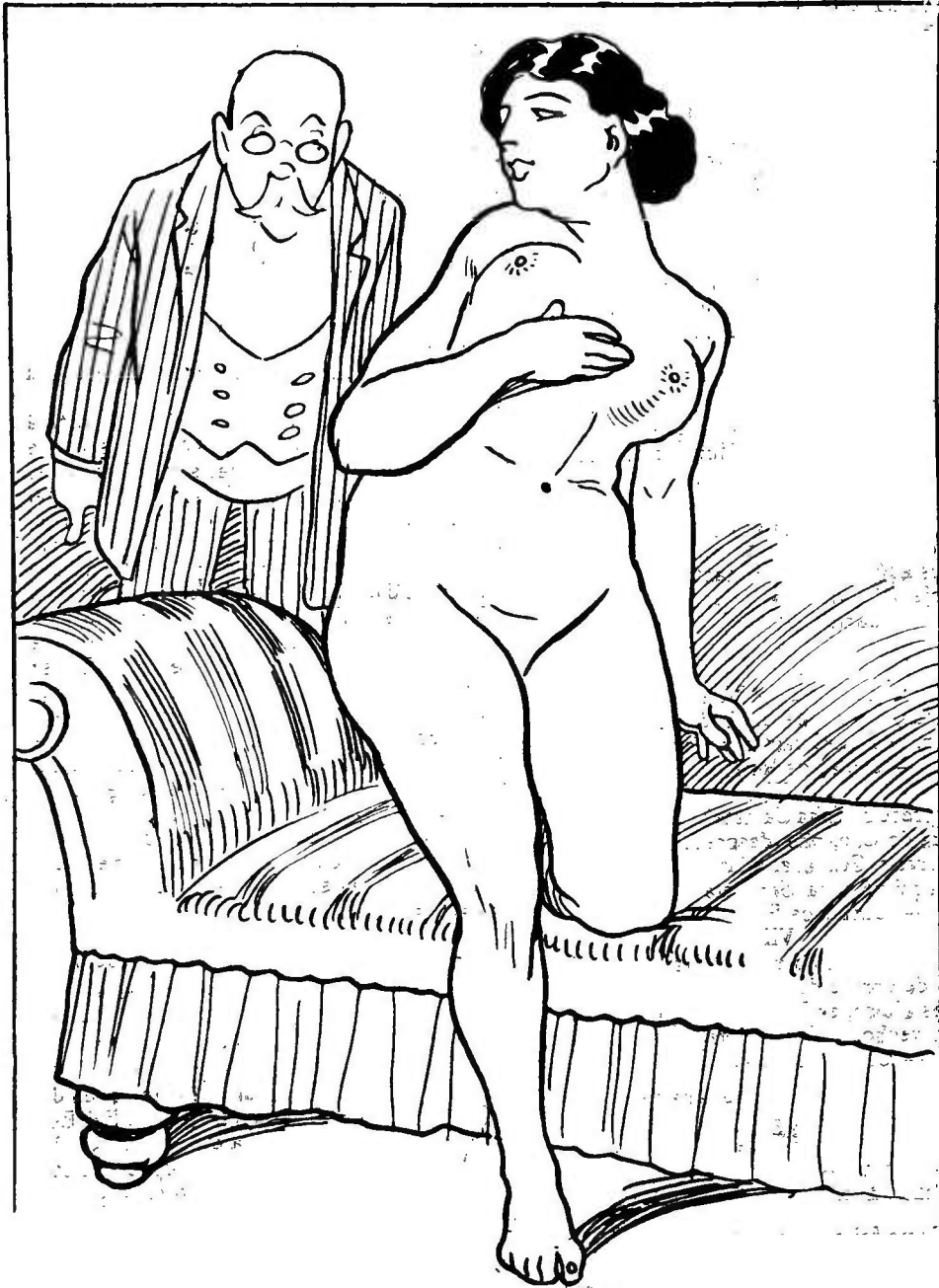
E corro, e já, para o «Grupio

Prázê dais Flô dais Côcada» ;

Bater, *inté* madrugada,

Sem dencansar, o Zé P'reira.

Escaravelho.



*ELLA — Que snsto !... Já estou tão deshabituada a vel o de pé, que até...
ELLE — Eu, às vezes gosto de causar essas surpresas.*

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue



Cantata de Reis

I

Não venho aqui, como um Rei Mago,
Coberto de ouro e de europeis...
Presentes de ouro, eu não Vos trago.
Pedir, só venho o Vosso Affago...
— Cantar os Reis...

II

Não trago myrra e fino incenso
Em vasos de ouro... Ai! bem sabeis!
Trazer-vos venho o Affecto Immenso;
O Immenso Amor, que em mim concentro...
— Cantar os Reis...

III

Vassallo, só, quero ser Vosso.
Curvar-me, sempre, ás Vossas Leis!...
Ai!... Podeis crer que não engrôssou:
— A' muito custo... Ai! Muito, eu pôsso...
— Cantar os Reis...

IV

Si almôço, ás vezes; já não janto.
E, ás vezes, janto dois pasteis...
Mas, vos adôro, eu, tanto, tanto...
Que, hoje, aqui vim, lavado em pranto...
— Cantar os Reis...

V

A voz ouvi, do peregrino,
O mais humilde, entre os Fiéis...
A voz plangente; a de um beduino,
Que vêm, de Amor, cantar um hymno...
— Cantar os Reis...

VI

Não desprezeis minha Cantata!
Por Deus do Céu, não desprezeis!...
Não amárreis, Senhora, a lata,
Ao que aqui vêm, na Serejata
— Cantar os Reis!...

VII

Não venho aqui, como um Rei Mago,
Coberto de ouro e de europeis...
Presentes d'ouro, eu Vos não trago.
Pedir, só venho, o Vosso Affago...
— Cantar os Reis!...

Escaravelho.



Os maridos

— Como foi que perdeste a protecção da Viscondessa?

— Foi assim. Quando cheguei do Maranhão, trouxe uma carta para ella. Vinha da parte da irmã. Eu a entreguei e ella me tratou muito bem, convidando-me para jantar no dia seguinte.

Como tu sabes, ella é riquissima e viuva.

— Ias... já sei.

— Qual! Com sessenta annos!

— Que têm isso? Dinheiro não tem cheiro nem idade... Vamos lá!

— Convidou-me para jantar e eu fui. Recebeu-me, tendo ao lado um sujeito de cara ras-

pada, regularmente vestido, a quem me apresentou como seu marido. Eu sabia que era viuva; mas chegado a pouco, supuz que me tivessem informado mal e puz-me a conversar com o homem. Notei que elle não tratava senão de cavallos, falava em arreios e, a toda a hora, estava a lembrar a Viscondessa



de que precisava substituir um raio na sua victoria.

Sahi intrigado. Que diabo de marido terá arranjado a viscondessa? Emfim, essas velhas ricas tem caprichos... Precisei voltar antes do fim do mez á casa della e lá dei com o tal homem. Guardei-lhe bem a physionomia e, certa occasião, estava na rua Uruguayana quando encontrei á calçada uma victoria limpa e luzida. Olhei quem ella trazia e dei com a Viscondessa. Fez-me muita festa e insistiu que eu fosse jantar em sua casa. Antes de afastar-me, reparei o cocheiro; e — meu Deus! — quem era? O tal marido que ella me apresentara. Fiz que não dej pela coisa e fui jantar á sua casa, no dia marcado. Encontrei-a dessa feita tendo ao lado um typo de soifas, bigode raspado, mãos callosas e grossas. Apresentou-me como seu marido...

— Então ella tinha um de mez em mez?

— Parece. Ouve. Fomos para a meza e o diabo do homem só falava em couves, nabos, semear repolhos...

— Era o chacareiro?

— Creio que sim. Sahi e deixei de ir á

casa da viscondessa um bom par de semanas. Certo dia, estava eu muito bem em casa, quando recebo della um bilhete, pedindo que lhe fosse falar. Fui. Encontrei-a dessa vez, tendo ao lado um rapaz mulato

claro, fino, bem feito de corpo. Ella me perguntou muito alegre:

— Conhece aqui meu marido?

Eu estava distraido e distraido respondi:

— Conheço, pois não.

— Como? Donde?

Sem reflectir, accudi:

— Não foi elle quem nos serviu á meza n'outro dia?

— Cahi em mim, mas era tarde. A Viscondessa disse-me que já não precisava de mim e nunca mais pediu-me que lhe tratasse de negocios. Foi assim.

Hum.

S. PAULO ALEGRE



Nair e Mariquinhas

A questão caixeiral

Deveres, meus amigos, tem andado magnificamente essa historia de fechamento das portas. Os caixeiros não querem trabalhar senão doze horas, os patrões querem ganhar dinheiro e o publico quer ser attendido.

Por causa disso tudo ninguem se entende. Que os caixeiros queiram trabalhar doze horas, achamos justo; que os patrões queiram ganhar dinheiro, tambem; e que nós queiramos comprar, tambem.

Qual é a razão porque não nos entendemos?

Está ahi um motivo de artigo de fundo; mas vamos fugir do estylo e deixemos o tom para os collegas mais graves.

O que nos merece attenção é a attitude libertadora que a cousa tomou.

O Rio merecia bem esse spectaculo. O Recife já teve; Maceió e Fortaleza estão

tendo; e só nós não deviamos ter um?

Não se trata bem de libertar um estado; mas a nobre classe caixeiral. Ella quer a sua libertação e para isso tenciona reduzir a cidade a um cemiterio, após sete horas da noite.

E' um desejo, mas que não é geral, porquanto, estando com um caixeiro nosso amigo, elle nos disse: *a cousa está boa, mas o diabo é que fico sem jantar e sem almoço.*

Afinal, querem a sua libertação; mas porque não arranjam um libertador?

Olhem: Pernambuco já arranjou, Ala goas tambem e Ceará idem.

Rapazes: arranjem um á, senão vocês se saem mal.

Não se esqueçam que o homem deve ser mais ou menos militar e não falta na classe quem não esteja nas condições. O Trotte, por exemplo.

Nada de nos contrapor-mos aos seus de sejos e vontades!

Mas, assim, sem libertador estão esmagados. Adiante.

Os executores das leis não inspiram mais confiança e por isso precisamos fazer barulho, dizem os amigos.

Acabemos com elles e cada um de nós faça sua fiscalização.

Havia economia de funcionarios e o povo seria mais bem servido nos açougues, nas vendas, e nas padarias.

Acontecia que, dessa feita, não eram os patrões que brigavam com os caixeiros; mas patrões e caixeiros que luctavam com o povo.

Acreditem que não seria bom. Para a nossa paz, com todos os defeitos, é bom sempre haver um guarda fiscal ou um guarda civil.

Fiquem certos.



CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Colleção de 81 ('sortidos).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

Coisas do tempo

Tres amigos juntaram-se num café, bem orientados na situação, e resolveram *libertar* o estado natal.

Todos os tres eram bem bons pobres diabos, mas queriam ser deputados. Um era *reporter* de um jornal, outro amanuense e o terceiro era poeta sem obras nem notoriedade.

Diz o n. 1—Precisamos derrubar os Costas, aquelles crapulas...

N. 2—Aquelles bandidos!...

N. 3—Aquelles canalhas que não me arraniaram um emprego!

N. 1—Como ha de ser?

N. 2—Vamos arranjar um candidato a governador.

N. 3—Militar.

N. 2—Mas não ha nenhum general que tivesse nascido lá.

N. 1—Não é preciso ser militar; um civil mesmo.

N. 3—Si fôr civil, não temos o exercito lá e perdemos a cartada.

N. 2—E' verdade.

N. 1—O diabo é não ser um general.

N. 2—Um coronel serve.

N. 3—Conheces algum?

N. 1—Eu, nenhum.

N. 2—Eu, tambem.

N. 3—Nem eu. Como ha de ser?

N. 1—Um tenente-coronel. Conheces?

N. 2—Não.

N. 3—Nem eu.

N. 2—Ahl Agora me lembro do Fulgencio.

N. 1—Que posto elle tem?

N. 3—Major.

N. 1—Ora!

N. 2—Não faz mal. Os batalhões se-guem.

N. 1—Vamos lançar a candidatura. Amanhã sai um artigo.

N. 3—Quero ser deputado.

N. 2—Eu tambem.

N. 1—Eu tambem.

E assim vai ser livre o estado dos Cajús da terrível olygarchia dos Costas.

Zêve.

O Accioly confirmou a um amigo que, se tivesse provisto as cousas, tinha posto toda a parentela no Exercito.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande 5\$000
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

A Camara não quiz subvencionar os clubs de carnaval.

E' que ella disse com os seus botões: carnaval por carnaval, eu já dou ao publico durante quasi todo o anno.



No Ministerio da Guerra, consta que será creada mais uma inspecção militar, com sede em Juquié, na Bahia, onde se vai reunir a Assembléa Estadual. E' boato tambem que o Sr. Carlos Pinto ficará á testa da mesma.



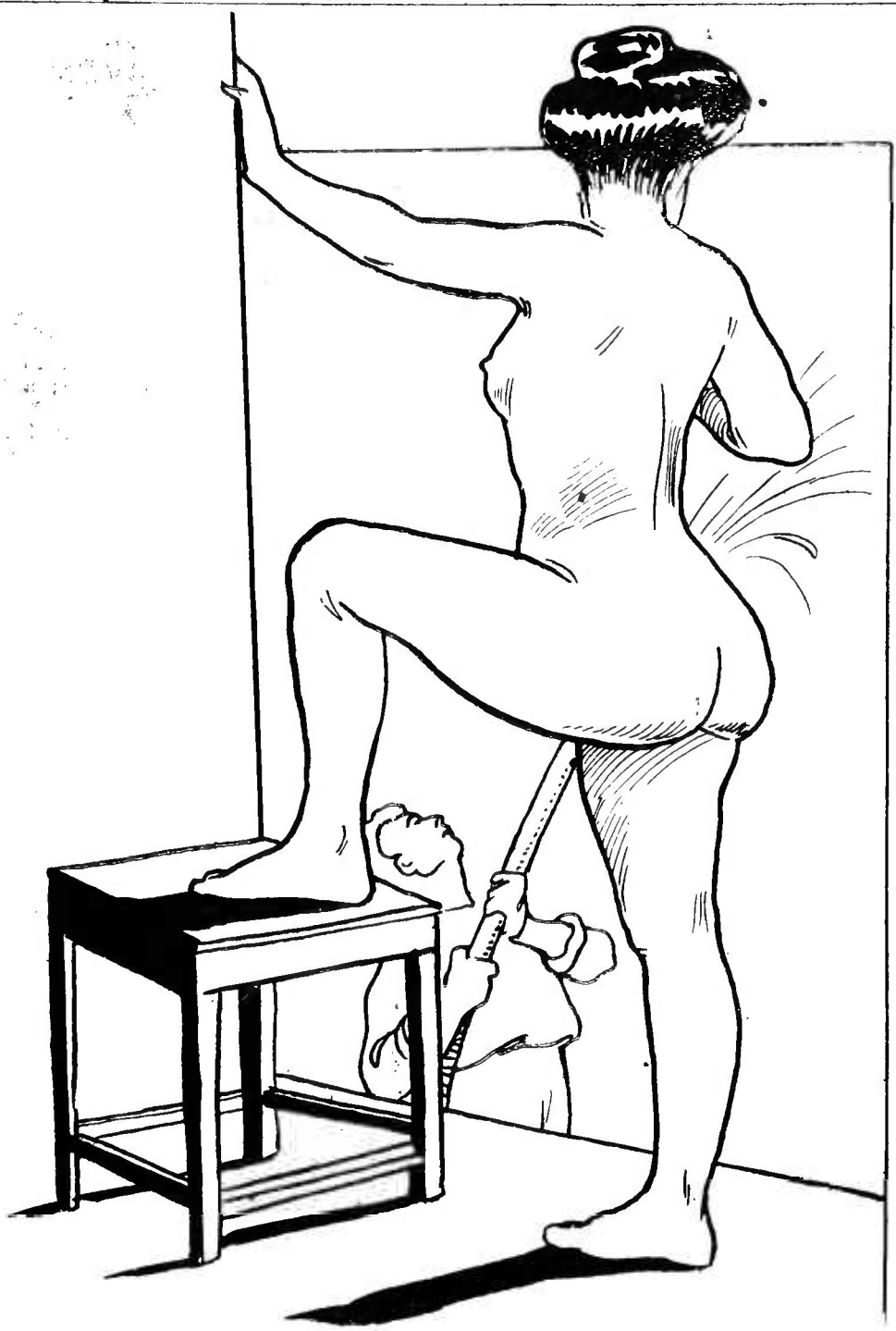
O Gilberto Amado vem deputado; e, para fazer bôa figura, a exemplo de Demosthenés, foi aperfeiçoar-se em eloquencia, diante das queixas de Sergipe, declamando com seixos na bocca.

O Costa Rego, ao que dizem, vai seguir-lhe o exemplo, mas em Alagôas.



— O Ruy falou que nem o diabo, hein?
— E o Seabra é que ficou admirado.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • •
• • • Cura molestias da pelle.



Efeito de perspectiva.

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —(— Pelo Correio 1\$000 réis



Um futuro discurso

Podemos adiantar aos nossos leitores, como exemplo da futura eloquencia parlamentar, o trecho seguinte de um discurso que será pronunciado na Camara.

Seria muito difficil dizer qual dos noveis deputados será o seu autor, mas estamos certos de que qualquer um d'elles bem o poderá ser.

Eil-o :

Nós guardamos um reconhecimento filial aos antepassados que prolongaram até em nós a sua existencia ephemera e indefinidamente duravel.

Porque, Sr. Presidente . .

— Dá V. Ex. licença para um aparte ?

— Pois não.

— O círculo onde turbilhonam os milhões do Thezouro é vicioso.

— Não apoiado. Não temos a intenção de abusar da miseria dos operarios.

O orador.—Peço silencio, para que até os surdos me possam ouvir.

O Presidente.—Peço attenção.

O orador (continuando)

Porque, Sr. Presidente, as sonoridades dos nossos céos dão ao olhar a impressão de fanfaras. *Palmas nas galerias*).

O Presidente. As galerias não se podem manifestar.

O orador (continuando).—

E' preciso, pois, inspirar se nessa belleza, para que os navios estrangeiros não occupem as nossas cidades e nellas se entrincheirem.

Sim, Sr. Presidente, o patriotismo não é um sentimento morto ; elle é a vida de nossa vida e a alma dos nossos filhos e netos. Elle é tudo, elle é nada, mas mesmo assim peza nos nossos corações como plumas macias

Tenhamos sempre as mãos cheias de reformas beneficis, para espalhar-as pelos milhões de kilometros quadrados da vasta capacidade da patria.

E' para isso que quero chamar a attenção da Camara, á qual peço a maxima attenção, para o seguinte projecto : (lê)

«Art. 1º—O governo mudará os nomes dos tres couraçados *Minas Geraes, S Paulo e*

Rio de Janeiro, para Marechal Hermes I, Marechal Hermes II e Marechal Hermes III.

Art 2º—Revogam-se as disposições em contrario.»

(O orador é muito cumprimentado).

Essa maravilhosa peça será eternamente lembrada em todos os parlamentos do mundo.

A pureza de sua eloquencia e a força dos seus arroubos serão estudadas por todos os futuros oradores do mundo.

Valha nos isso !



Um moço solteiro deseja encontrar uma pessoa para servir a domicilio ; á rua tal, etc . . .

(*Jornal do Brazil*, 3 de Janeiro de 1912).

Ahi está um annuncio interessante ! . . .

Que quererá dizer o annunciante, exprimindo-se de uma forma tão reservada ? Ficamos completamente em duvida ; não sabemos si o rapaz quer servir alguém a domicilio ou se quer que alguém o vá servir em sua propria casa. Temos de interpretar a coisa dos dois modos.

O que nos faz ficar perturbados é o facto d'elle ser solteiro. Sim ; porque, si possuísse uma cara metade, ainda poderíamos levar a coisa para um terreno um pouco incerto, porquanto poderia ser mal servido e para melhorar a sorte recorrer a uma pessoa extranha (taes fossem as exigencias da mulher) ; mas um rapaz solteiro fazer semelhante annuncio obriga-nos a crêr na segunda das duas hypotheses estabelecidas acima quer que alguém o vá servir.

Pois, si assim o é, aconselhamos um meio mais rapido de satisfazer os seus caprichos : á noite, vista-se correctamente e vá ver o effeito de luz que ha no largo do Rocio.



— Porque o Mena não gosta dos positivistas ?

— E' porque não lhes entende bem a lingua.



Entre senhoras casadas ;

— Não imaginas, Cotinha, como meu marido trabalha ! E' dia e noite . . .

— De noite ! Parabéns.

A' VENDA:



ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis .

2ª " " 1000 "



São Paulo alegre



Arminda de Oliveira

Bôas Festas

Recebemos :

do Sr. Alberto Gomes Barboza, um dos grandes amigos do *O Riso*, residente em Jahú, S. Paulo;

do Sr. Odorico Maceno, agente do *O Riso*, no Paraná;

da Empresa Moraes & C^a, actualmente no theatro S. Pedro;

do Sr. Dr. Christiano de Souza, talentoso actor portuguez;

de Mme. Henedina Pinto, leitora assidua do *O Riso*, que actualmente se acha em Jahú, S. Paulo, um delicado cartão postal-photographia

Agradecidos.



Viajavamos em um bond de «Alto da Boa Vista». Poucos cavalheiros, porém senhoras e senhoritas em abundancia. Um vendedor de jornaes apregôa : *Brazil, Gazeta, Corr. io, olha "O Riso" de hoje...*

Uma das pseudo-elegantes compra a *Gazeta*, e rapidamente procura qualquer cousa que lhe despertava interesse. Ao cabo de cinco minutos, amarrota o jornal e deixa-o cahir sobre o collo.

Uma senhora edosa que se achava ao lado, a mãe, naturalmente, perguntou á senhorita :

— Traz alguma novidade, minha filha?

— Não sei. Tirando o *Binoculo* nada mais leio porque o resto não tem importancia.

Viramo-nos immediatamente para autora d'essa ultima plrase, encaramol-a e ella, sem perceber o ridiculo em que tinha cahido, puxou de seu leque e disse :

— Que calôr !

A crise

Dizem que houve crise, e ouvimos falar nisto; mas em que ella consiste não sabemos bem.

Uma hora, diziam, era o Sr. Quintino que ia voltar ao seu caixão de sycomero; outro, era o Sr. Pinheiro que não queria o Sr. Clodoaldo em Alagoas.

Ninguém assentava no que havia. Até o Sr. Rivadavia veio á tona; até o Sr. Mario Hermes tambem; mas ao certo em torno do que girava a crise, não se sabia.

Comtudo, esperemos um discurso do respeitavel Sr. Quintino. Uma conversa com elle deve ter um saboroso travo de Morte; e é agradável sempre ouvil-o nas suas manifestações posthumas.

Para bem dizer, sempre isto esteve em crise.

Logo ao ser descoberto, era de mulheres, tanto assim que o padre Manoel da Nobrega mandava pedil as, ainda mesmo que fosse n erradas.

Agora, parece que é de homens, comtudo, os Srs. Seabra e Rodolpho estão zhi para nos desmentir.

Elles têm todas as virtudes e estão dispostos a salvar qualquer estado, como presidentes.

Se escolheram Bahia e S. Paulo é porque estavam á mão.

Vejam só se lá ha crises! Crises só por aqui, mas onde elles estão ou querem ser alguma cousa não ha crise alguma.

E' pena que o Sr.

Seabra nos queira deixar. Se é só por pretender a governação da Bahia, não pôde evitar uma crise aqui, que fará quando estiver lá?

E' uma tristeza !

Já não é o Sr. Pinheiro que desloca o eixo da politica; é o Sr. Seabra.

Merecia haver essa substituição; o Sr. Pinheiro já devia estar cansado.

Le roi est mort Vive le roi !

Temos homem no leme e o barco do Estado já não navega mais sobre um vulcão, como assegurava antigamente o Sr. Rodolpho, n'um celebre discurso de propaganda.

A navegação vai ser segura e prospera; e, deessa forma, este 1912, entrou com o pé direito.

As *conjuncções* do Mucio não promettiam isso.

E' portanto, mais um propheta que se engana.

Ainda bem.





A AVENTURA

Pierre Veber

V

Cercle des Vannés

Quando a conversa ia se tornando cada vez mais apaixonada, tomamos uma certa precaução; meu namorado aproximou-se de mim, e começou a fazer uma serie de estratagemas para mudar a posição e abraçar-me pela cintura; fingi não perceber o seu plano e deixei-o livremente; queria sentir a impressão do seu braço em torno de minha cintura. Derepente, vejo entrar.. Glaris; encaminhou-se lentamente, balanceando; immediatamente abaixei o véo e procurei esconder-me na sombra e disse para o meu companheiro: «Fica quieto, senão me compromette».

Glaris passou juntinho a nós; olhou-nos com aquelle modo vago e característico dos myopes, não me reconheceu e entrou na sala; preparava-me para sahir, quando Glaris parou ao vestibulo, porém não estava só, dessa vez fazia-se acompanhar de uma mulher vulgar, parecendo ser uma modista ou coisa semelhante...

Estava preocupado com sua companheira que lhe fazia uma pequena scena de contrariedade: «Sempre retardado! Estou condemnada a esperar te, enquanto te entregas aos amores de certas duquezas. Ha tres annos que vivemos juntos e...»

O resto da conversa perdeu-se ao longo da escada. Estão juntos ha tres annos! Pobre Glaris.

Levantei-me para sahir, Ramon perguntou-me:

— Quando tornaremos a nos ver?

— Não sei.

— Amanhã?

— Não é possível.

— Então, quando?

— Tenho pressa; escuta, se me obedecer, tornamos a nos vêr.

— Então ás suas ordens; que devo fazer?

— O senhor sahe na minha frente; toma um carro que o levará pelos grandes boulevards. Assim sendo, brevemente escrever-lhe-hei marcando uma nova entrevista.

Obedeceu-me e eu dirigi-me para a casa.

A' noite, Roger reuniu alguns amigos; depois do jantar, isolei-me no canto do salão, sobre um divan; fechei os olhos e recordei o

que se passou durante o dia. Não me arrependi de coisa alguma. Compreendi o atractivo da Aventura: a basofia. Divirti-me com o perigo. O braço dos Condes de Chantorey, sem falar do dos Valleures, inquieta-me; pela primeira vez desde que estou casada, que me não aborreço. Tenho romance proprio. Mais tarde, quando fôr necessario, já tenho a pratica sufficiente.

Glaris, que apenas o vi á mesa, aproximou-se de mim; perguntei-lhe:

— Onde estivestes esta tarde?

Tomou um ar mysterioso e respondeu-me:

— Ah' procurava uma nova maneira de peccar.

— Com quem?

— Com Margarida de Bourgogne.

— Não deve ser muito moça. Quem é ella?

(*Continúa*).



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600 »
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

NO PRELO

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Musa Exilada

(Para Graciosa)

Por onde caminhas deixas
A esperança, a paz, o sonho
E a primavera que enfeixas.
Tua voz acalma as dores
E o teu semblante risonho
A' todos desperta amores.

Hoje a minha pobre lyra
Que a tua belleza canta
E que o teu sorriso inspira,
Esquece a magoa e o pesar
E busca fazer-te santa
Para de joelhos te amar.

Tiberio.

CATACUMBAS

A's vezes faceiroso e delicado,
Surdo, baixo, gordinho,
Foi da Polonia o *consul* respeitado
O nosso *mulatinho*.
Andava a maldizer-se das agruras
De um *rheumatismo* chronico, inclemente ;
Apenas tinha um dente
Que *mordia* por trinta dentaduras ! . . .

Caronte.



Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 4 di Janero do Anno Novo di 1912

Ilustre seu Redatô.

Premeiramente desejo munto boas festa pra vosmincê i toda as suas famia. Tou munto agradeido das boa manêra di vosmincê. Os acoitamento qui tem tido as minha aperciação, fais cum qui eu fique intê aos despois di morto devendo uma purção di favô.

Agora vou lhi contá o mais qui si deu-se na Cidade Nova, pois fui dá otra vorta pur aquelle barro. Não sei praquê, mais porem o homi do tá botêco tá tão meu amigo qui qué qui eu vá lá toda a sumana. Qui geito, hein?

Eu fui, e má elle butô os oio em riba da minha fiziologia, ixclamô :

— Ora viva, seu Bonifaço ! Entonçes cumo vai a bizzarria ?

— Homi, vai indo cum a graça di Deus. Qui hai di novo pru estas banda ? O sinhô já mi falô nos tá di Manêco Arve, Cocota e Trabuco di Freita, mais otro dia, tando di forga na rua do Vidô, parei um tiquinho pra cunverçá cum amigo meu das minhas banda, qui tombem é gremiado na politrica daqui da Capitá, i entonçes nois paremo infrentes da confeitoria do seu Pascoa, qui tinha genti nas porta qui Deus dava. Ahi eu soube pelo meu arreferido amigo qui acolá era os ponto das reunião dos politrico. I era meismo, praquê daqui a pôco eu iscutava falá na Cidade Nova.

Ahi eu arregalei os oio e prestei tenção. Fiquei ispartando quondo ouvi um homi qui falava dizê pra otro qui lá na Cidade Nova tem tombem um tá di capitão Geromi, qui tombem é triumpho inleitorá. Quem é este tá di Geromi ?

— Ahn, não lhi falei nelle praquê não si fereceu casião i meismo praquê elle não tem quasi valô pras meizinha. Cumo já lhi disse, os homi di sustança é seu Cocota, seu Maneco e seu Trabuco : os otro é simples cabo di inleição somentes.

Os treis arreferido dito cujo é qui pôde i manda tudo aqui. A gente andando empareiado cu'elles dá bordoeira a vontade do corpo, joga nos bicho, comi i bebe, dá cum o «beicho» i não vai preso nem nada, i ainda pur riba disto tudo não si paga-se imposto nem licença di negôços. Quem tivê nas graça delles, bota tabolêro no meio da rua, sorta foguete di dila-myte i intê pode carregá pra casa as bugiganga qui os ficá apriende dos pobri turco qui anda fazendo seus negôço no meio da rua.

Notro dia si istabeleceu-se na rua do Taúna um cravoêro patriço qui não é republicano na terra.

Pois bem, o tá qui hoji é conseeiro man-

dô o homi levá um saco di cravão im casa delle conseeiro i disse pra elle : — «Adispois mando lhi pagá».

Passada uma sumana, como o cravoêro não visse os cobre, foi intê na casa do dito cujo conseeiro pramode arrecebê. Vosmincê sabi o qui aconteceu ao pobre do patriço, seu Bonifaço ?

— Entonçes, qui foi, homi ?

— O tá conseeiro chamô um sordado di poliça, i adispois di passá no homi uma discumpustura de republicano vermeio i di máu pagadô, mandô levá elle preso pru xilindró onde teve trancafiado treis dia pra aprendê a não cobrá as divida do pessoá de arta inlevação. Filizmente o tá patriço teve sorte praquê o seu inspetô commissario sabendo do causo deu uma gaitada gostosa i disse : — «Você não conhece ainda as homi cá da friguizia. Vá simbora, reze pelo seu cobre e não vorte cá praquê do contraro você fica preso mais uma sumana i ainda pur riba o conseeiro é çapais di virá a sua cravoaria em frégi.

— Sim sinhô, qui bataião di bichos danosos ! Mais porém ouvi dizê na tá cunverça, qui o capitão Geromi derna qui é inleitô i sem pre trabaiou em favô desse tá di Arve. Cumo é isso ?

— E', sempre trabaiou, meismo cum o pôco valô qui tem ; era munto amigo do Arve, imquanto não teve a pertença de sê chefi i di se apresentá candidato a conseeiro... Os homi qui só quiria elle pra servir di degráu di escada, lhi deram-lhi uma sova e puzêro elle fora di combate.

— Pois ôie, na tá cunverça eu iscutei tombem dizê qui si o capitão Geromi não tá impregado num bom lugá ganhando um bom cobre na Perfeitura, ha munto tempo, foi praquê quereu sastifazê as vaidade e os çapricho tolo do tá di seu Arve, qui foi sempre munto pertencioso, pra sê candidato numa inleição que elle não podia ganhá, cumo não ganhô, ficando na rabada ; i qui aquelle seu amigo disprou o seu bem istá, dando porva de sê sincero, perferindo andá tinindo deisde aquella épica intê hoje. Si isto si deu-se é praquê o homi era meismo amigo di veldade i entonçe não miricia esta paga ingrata do seu Arve, qui tem sido um ingrataião.

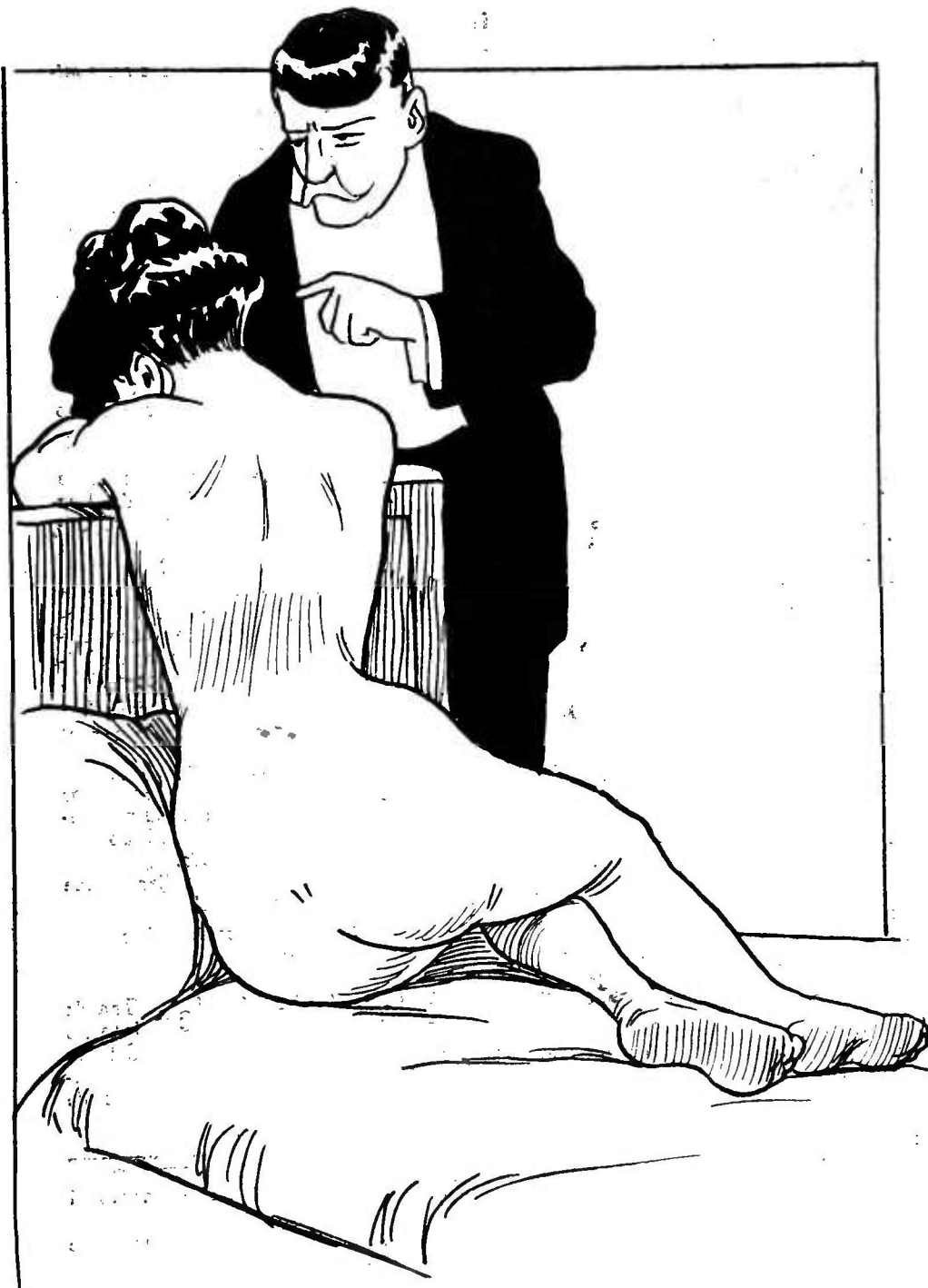
— E' veldade, seu Bonifaço, i toda a gente acensura esse porcedimento. Eu não vou munto com o tá di Geromi, sempre fui contra elle, mais a veldade si deve-se dizê-se.

— Bom, eu vou simbora mais porém vorto otra veis pra sabê du resto, ouviu seu moço.

— Pois vorte, seu Bonifaço.

Adispois fui pra casa inscrevê o que ahi fica. Agora até a premêra, do seu dimiradô.

Bonifaço Sargado.



ELLE Choras por tudo, minha filha ! Até por uma coisa pequenina que...
que .. que não tem importancia.

ELLA — Pois sim ; era preciso que eu não conhecesse...

BASTIDORES



Disse-nos o empresario Ruas que a Ermelinda teve ha dias a roupa bem chegada ao pello... graças ao Oliveira Papaina, que anda agora todo cheio de ciúmes pelo Candinho. E foi tal o banzé que o Oliveira fez no aposento, diz o Ruas, que toda a vizinhança ficou alarmada.

Ora o Oliveira, para o que lhe havia de dar agora!

∴ Affirmam que o Alves Jor. faz admiravelmente o «Rufia», na revista *Já te pintei*; mas ha quem garanta que elle o faz melhor cá fóra...

A Assumpção que diga si é verdade ou não...

∴ Sempre será exacto que a menina Aurelia Mendes *arranjou* «um velhote na ponta da unha», como diz ter *arranjado*?

Coitadinha!

O José Climaco diz que o Ghira anda a passar o beneficio com o casaco descosido na manga, para que as pessoas a quem fôr passar bilhetes tenham dó delle e não lh'os recusem.

Mas que má lingua!

∴ Afinal, a Ermelinda não quiz mais saber do Candinho porque elle lhe tocava a pavana... e agora o Oliveira faz-lhe o mesmo e ella moita!

Terá o Oliveira mão mais feve?

∴ Depois que o seu *pato* embarcou para S. Paulo, a Sophia Guerreiro tem *batido pratos* com quasi todas as collegas, diz a Emilia.

Irra isso é que é gostar de *fressura*, caramba!

∴ Julio Guimarães e Cecilia Guimarães, dois bons elementos da companhia Ruas, ora no Recreio, realisam ali, na próxima quarta feira, 17 do corrente, a sua festa artistica dedicada ao Dr. Manoel d'Arriaga, 1º presidente da Republica Portugueza, com um espectáculo devéras tentador.

Isto significa, nada mais nada menos, que os beneficiados vão apanhar nessa noite uma casa á cunha e de que são bem merecedores.

∴ O José Climaco não quiz dizer a que cheirava o Ghira quando ha dias entrou em casa ás 5 horas da manhã, mas... como nos disse que teve necessidade de o levar logo ao banheiro, não nos foi difficil adivinhar a que cheirava elle...

Sim senhor, seu Ghira!

∴ Pelos modos, a Maria Amelia não festeja mais S. João, no Brazil, como era de seu desejo...

O *santo*, parece, já não lhe faz mais *mlagres*...

∴ O actor Joaquim Ramos jurou não pregar mais partidas a qualquer empresa em que estiver contractado.

Nada l que aquellas horas gramadas no «xadrez» puzeram-lhe sal na molleira...

∴ Tantas fez a Irene e taes coisas arranjou com as suas *doenças*... que acabou por levar a «lata» da empresa e do doutor, depois de ser apanhada a executar um solo de *clarineta* para delicia do ajudante do esculapio.

Quem nos disse isso foi a Thereza.

∴ Queixa-se o Mario das Gallinhas de haver arranjado uma *pingadelta* de todos os diabos, e estar necessitado de entrar em uso do *Mucusan* para se livrar da dita...

Que diz a isso a Arminda?

∴ Disse-nos a Maria Amor sem Olhos que a Luiza Caldas continúa a fazer do Luz gato sapato, trazendo o numa dobadooura *ter-rivel*.

Será verdade isso, ó maestro?

∴ A Guilhermina contou-nos que a Candida arranjou um *pato* logo que aqui chegou. Aparecendo-lhe porém um outro que lhe prometteu uma «prenda» pelo seu anniversario, poz o primeiro a andar e, chegado o dia do anniversario, o talsinho da «prenda» nem sequer lhe appareceu, deixando-a a chuchar no dedo.

Quem a mandou ser tão *esperta*?

∴ Pedro Cabral, o estimado ensaiador da companhia Ruas, faz a sua festa no Recreio, na proxima segunda feira, 15 do corrente, com a linda opereta *O Fado*.

E, dizendo-se isto, é facil avaliar o que vae ser a festa do Pedro Cabral.

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

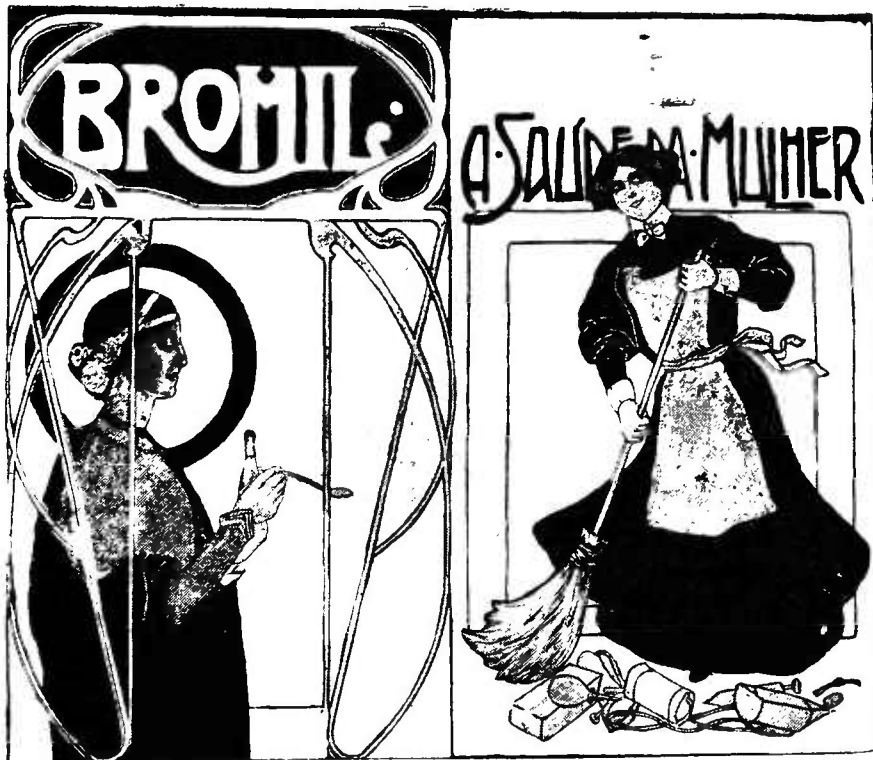


∴ Mestre Quintino, segundo dizem, occupará em ferias parlamentares, um serviço util. S. Ex. vai concertar um pouco o *espigamento* que já se resente do peso dos annos.



∴ O Ceará quer tambem mudar de senhor. Já viste?

— Desde muito que elle andava *secco*... por isso.



O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

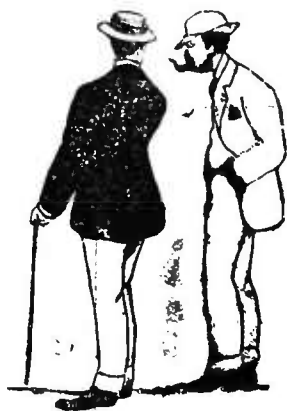
O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.



Trepações



A Paulina quiz dar uns *petelêcos* na Annita que deu o fóra, porém, com os cinco contos das joias garantidos.

Então, *seu* Cesar, lá se foram os lucros do *tableau*?

Até que afinal a Otília Cotinha deu á luz um mi-

nusculo varão. O Basto Emprezarario anda agora atralhado com os novos encargos de pai.

Dizem que o Bolachinha tambem se julga collaborador de tão esperado successo...

Desde o ultimo baile dos «Zuavos» que se vão accentuando as *relações* entre o Zézé e a Olinda.

Desta vez o Amoêdo acaba sendo obrigado a despedir-se...

Num dos seus habituaes passeios de automovel a Maria da Luz perdeu o seu elegante chapéo.

Não faz mal; o João garante todos os desperdicios...

Acha-se novamente na zona Riachuelo a Antonietta Paulista.

O Dr. F... agora pode *medical-a* mais a vontade.

Depois de uma grande *fitá* com a Theodora, a Santa e a Isolina passaram-se para a zona becco do Imperio.

Felizmente a scena terminou numa grossa pandega.

O cadete com os novos amores da Ma-

tilde tão satisfeito anda que até despediu a estrangeira.

O Cropalato tem se desfeito em amabilidades com a Santinha.

Então, moço, já começa algum novo *ra-bicho*?

A Annita, depois da briga que teve com o seu ex-querido Dunga, passou a fazer uso do *Mucusan* que, em casos taes, é de uma infallibilidade a toda a prova.

Ainda dizem que o Cesar não tem sorte! ..

Disse-nos o Amoedo que a Olinda ex-Gallinha do Regimento e hoje Brejeira, sempre lhe foi muito gen il e, cada vez que elle se lembra do dia em que aqui chegou o couraçado *Minas Geraes*, tem umas recordações agradabilissimas.

Perguntamos agôra: e essas recordações ainda *abundam*?...

Trepador-mór.



DECEPÇÃO

(João Phoca)

Passo por uma rua, e recostada,
Vejo á janella dama bem formosa.
E ao vél-a tão gentil e tão airosa
Eis minh'alma se sente apaixonada.

Eu cumprimento a diva, a deusa, a fada,
E ella me corresponde respeitosa.
Vou para casa, e sonhos côr de rosa
Tive co'a minha doce bem amada!

Mal rompe o dia mão da penna lanço,
Pois em cartas d'amor eu sou bem pratico
E logô a entregar-lh'a me abalanço.

Chego junto á janella, e fico extatico
Quando, com toda a paz, todo o ripanço,
Ella me diz:—«Pois não! *Endru zimpathico!*»

Arigh.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis conse uencias



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO X

Melle. Lebirbe e Gilles entram em apreciações de factos passados.

— Já o sabia. Que idade tinheis quando pretendestes fugir a primeira vez?

— Não sei... Sempre...

— Então não é uma resolução? Reflectistes sabeis bem o que quereis, e estais certa do que vos acontecerá?

— Estou!

— Por ventura aquellas mulheres que observastes vos causaram inveja? Olhai-as ainda.

E enquanto ella dirigia o binoculo para longe, Gilles considerava quanto era feliz por ter a liberdade de falar com tanta franqueza.

— I vejo-as, disse Galatéa

Ambas

— Todas as duas igualmente. Queria ser a criada do hotel. Queria ser a mendiga que dorme nos fossos da estrada, exposta a todos os rigores do tempo.

Gilles inclinou-se.

Nada mais tenho a vos dizer, made-moiselle. Si quizerdes que eu vos auxilie na fuga, estou inteiramente a vosso dispôr.

— Como? Falais com sinceridade?

— Talvez seja um absurdo. Tendes o direito de manifestar um desejo apóz dez annos de reflexão. Já disse o que tinha a dizer. Agora, si terminastes, não insistirei. De mais, estava em meu papel de rapaz implantando a desordem no seio de uma familia e transtornando os projectos de um pai. E mesmo vos prometti obedecer.

Galatéa tomou-o pelas duas mãos:

— Oh! como sois bom; e como vos recebi tão mal! Perdoai-me. Amo-vos com fervor. Dizei-me... Que horas são?... Quatro horas e dez minutos. Os criados não costumam levantar-se antes das seis e meia... Temos ainda duas horas a nosso dispôr.

CAPITULO XI

Pausolo e Diana conversam intimamente

Pausolo, de pé em seu quarto, crusou os braços e embalçou a cabeça:

— Que vim eu fazer aqui tão longe? disse elle em voz alta. Em que enrascada estou mettido? Eis-me pelas grandes estradas, a mais de tres kilometros de meu palacio, sem saber onde vou dormir, sem commodidades e

completamente afastado de meus habitos. Que-loucura é essa aventura!

Mas Diana, que se interessava pela demora da jornada e a achava excessivamente agradável, conduziu o Rei para um vasto fauteuil e sentou-se a seus pés.

Como me sinto bem aqui, disse ella, e que recordação sublime não terei quando mais tarde me lembrar d'esta hospedagem! Vide: nosso hospedeiro dispoz tudo segundo vossos gostos particulares. Cadeiras confortaveis, fructas, bebidas, tudo emfim que é indispensavel á real pessoa de Vossa Magestade. Aqui está o vinho do Porto secco. Trouxe o commigo receiando que o esquecessem.

— E' verdade! exclamou Pausolo.

— Quereis beber-o agora?

— Não. E' bastante que o veja ahi. Contrariei-me immensamente por não ter bebido antes de deitar-me.

— Amanhã de manhã tereis vosso chocolate hespanhol, e recommendei que o fizessem a capricho.

— Está bem.

— Recommendei ainda que guardassem o maior silencio até a hora que Vossa Magestade despertasse.

E' de grande importancia.

— Vossa camareira está aqui. Amanhã: quando eu vos chamar, é ella quem se apre, sentará e já lhe fiz algumas observações - soube que ella vos a'horreceu hoje pela manhã. Emfim, pedi em vosso nome á Mme. Lebirbe dois travesseiros de crina, porque sei que os de penna vos são desagradaveis.

— Ah! fizeste muito bem. Quero beijarte, minha Diana. Senta-te aqui sobre este divan. Dize-me: conversaste muito com Mme. Lebirbe?

— Muito. Sommos aparentadas. Sua irmã que desposou um medico, foi amante de meu pai durante tres annos. Mme. Lebirbe recordou immediatamente esse facto.

— E' viuva essa mulher?

— Não. Primeiramente teve um filho do marido e mais tarde dois filhos de meu pai.

— Não gosto d'isso, disse Pausolo. Porque não se divorciou de uma vez?

(Continúa).

FUMEM

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Typographia Rebello Braga

▣ 182, Rua da Alfandega, 182 ▣

— RIO DE JANEIRO —

DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro